

DURKHEIM, Émile et TARDE, Gabriel. A sociologia e as ciências sociais. [Apresentação e Tradução de Mauro Guilherme Pinheiro Koury]. *RBSE* 10 (29): 363-369, ISSN 1676-8965, Agosto de 2011. <http://www.cchla.ufpb.br/rbse/Index.html>

---

## **A sociologia e as Ciências Sociais Uma ligeira Apresentação**

O ano escolar de 1903-1904, da Escola de Altos Estudos Sociais de Paris, teve início com um debate, presidido pelo sociólogo M. A. Croiset, Reitor da Faculdade de Artes, em que se confrontaram Émile Durkheim e Gabriel Tarde, discutindo a Sociologia e as Ciências Sociais, seus problemas e métodos.

A *Revue internationale de sociologie*, no seu número 12, do ano de 1904, publicou um resumo das duas conferências, importantes no seu conteúdo pelo debate entre duas correntes de pensamento sobre o que é e como funciona a sociologia como ciência. Como se sabe, entre o final do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX, a sociologia francesa foi se formando sob duas tendências bem marcadas, de um lado, Gabriel Tarde, com sua sociologia intersubjetiva e, do outro lado, Émile Durkheim, com sua sociologia positiva e de cunho objetivista, que buscava tratar a sociedade como coisa, como uma realidade autônoma *sui-generis*.

Este debate, longo, de mais de duas décadas, terminou com o triunfo da sociologia durkheimiana na França e o esquecimento da sociologia de Gabriel Tarde, reduzido à área de direito criminal e à criminologia.

O final do século XX, principalmente a partir da década de oitenta, com os novos problemas sociais surgidos com a complexificação crescente das sociedades ocidentais e mundiais apresenta, ao movimento da reflexão sociológica, uma revisão intensa das bases formadoras da sociologia e de seus autores, trazendo a releitura de Gabriel Tarde<sup>1</sup> como uma das tarefas urgentes a ser realizada pela sociologia. O resgate de Gabriel Tarde, a sua

---

<sup>1</sup> E de muitos outros autores de vários países, tidos como precursores da sociologia.

importância para a renovação da sociologia do século XXI, bem como a natureza da contribuição de Émile Durkheim, fazem mais do que necessária a tradução desses resumos de conferências, - entre dois autores ímpares no processo de formação, consolidação e revisão das Ciências Sociais e, principalmente, da Sociologia, - para o meio acadêmico brasileiro.

Espera-se que esta confrontação entre dois autores marcantes do processo de formação do pensamento e análise sociológicos, Durkheim e Tarde, venha a contribuir para aprofundar a reflexão sociológica e suas revisões e aprofundamentos no século XXI, na academia brasileira.

*O Tradutor*

**Ω**

## A Sociologia e as Ciências Sociais<sup>2</sup>

*Émile Durkheim e Gabriel Tarde*  
[Tradução de Mauro Guilherme Pinheiro Koury]

### I. Conferência de Emile Durkheim

A Sociologia deve continuar a ser uma especulação filosófica que envolve a vida social numa fórmula sintética? Ou deve, pelo contrário, fragmentar-se em diferentes ciências e, se necessita se especializar, como deve ser obtida esta especialização? A sociologia puramente filosófica se baseia inteiramente na idéia de que os fenômenos sociais se submetem a leis necessárias. Os fatos sociais têm ligações entre si que a vontade humana não pode arbitrariamente romper. Esta verdade supõe uma mentalidade avançada e não podia ser mais do que o fruto de especulações filosóficas. A sociologia é filha do pensamento filosófico, ela nasceu na filosofia contista e é o seu culminar lógico.

Mas para Comte, a sociologia não consiste na pluralidade de problemas específicos que os cientistas estudam separadamente, ela se objetiva em um único problema e deve cercar, em um momento indivisível, a seqüência do desenvolvimento histórico para perceber a lei que o domina como um todo. Estudos detalhados são perigosos, afirmou Comte, porque desviam a atenção do problema fundamental do sociólogo é o conjunto da sociologia. Os fatos sociais são interdependentes e não podem ser estudados separadamente sem afetar gravemente a sua natureza. Os discípulos de Comte não fizeram mais do que reproduzir o pensamento do mestre e as mesmas fórmulas foram repetidas, sem que a sociologia progredisse.

Mas por que a sociologia consistiria em um único problema?

A realidade social é essencialmente complexa, não ininteligível, mas, apenas, refratária às formas simples. A sociologia não é uma ciência unitária, e, respeitando a solidariedade e a interdependência dos fatos sociais, deve considerar separadamente cada categoria.

---

<sup>2</sup> Texto extraído de DURKHEIM, Émile (1903), *La sociologie et les sciences sociales. Confrontation avec Tarde*. Extrait de la *Revue internationale de sociologie*, 12, 1904,

Contudo, o projeto que traz para a sociologia um único problema é, ainda, o mais geral, mesmo entre os autores contemporâneos. Trata-se sempre de descobrir a lei geral da sociabilidade. Todos os fatos estudados pelas distintas ciências sociais têm um traço comum, dado que sociais, e a sociologia teria por objeto estudar o fato social na sua abstração. Ao comparar os fatos sociais, se verá quais são os elementos que se encontram em todas as espécies e atreves deles se obterá as características gerais da sociabilidade. Mas onde e como alcançar esta abstração? Os fatos apresentados são concretos, complexos; mesmo as civilizações inferiores são de extrema complexidade. Como alcançar o fato elementar com seus caracteres abstratos, se não se começa por estudar os fenômenos concretos através dos quais onde ele se realiza?

Portanto, se a sociologia quer viver, deverá renunciar ao caráter filosófico a que deve sua origem e aproximar-se da realidade concreta por meio de pesquisas especiais. É desejável que o público saiba que a sociologia não é puramente filosófica e que exige precisão e objetividade. Mas isso não significa que as disciplinas especiais tenham, para se converterem em ciência verdadeiramente sociológica, que permanecer o que são hoje. Elas ainda não foram suficientemente penetradas pelas idéias que surgiram a partir da filosofia social. Elas precisam se transformar, e se orientarem em um sentido mais explicitamente sociológico. No momento, contudo, só podemos colocar o problema.

## **II. Conferência Gabriel Tarde**

Deve-se falar ciência social ou ciências sociais? A sociologia deve ser a ciência e não a filosofia dos fatos sociais que, nos dias de hoje, seria insuficiente. As ciências sociais precederam a ciência social e prepararam a sua evolução. Estas ciências fundadas sobre os métodos comparativo e evolutivo têm necessidade elas mesmas de ser comparadas. E esta comparação das comparações seria a sociologia.

Os especialistas se concentraram na vida social e cada um deles observou os fatos sociais que lhe dizem respeito. Mas as instituições não surgiram de forma similar em todos os países. Que existam similaridades imitativas ou similaridades espontâneas entre as instituições, elas são sempre fatos psicológicos e interpsicológicos que lidamos, em um caso, houve imitação, ação de um espírito modelo sobre um espírito copista, e no outro, trabalho de um

mesmo espírito humano que se exerce através de uma lógica similar sobre os mesmos dados de natureza, conduzindo a resultados bastante semelhantes. Trata-se de analogias funcionais, como dizem os naturalistas, que atribuem maior valor a homologias, e é o equivalente das semelhanças imitativas.

No estudo dos fatos sociais, não se pode tratar apenas de atos que são da competência da psicologia intersubjetiva. É para a interpsicologia, portanto, que se deve dirigir para obter a explicação dos fatos sociais.

O método comparativo pode verificar uma hipótese pré-concebida, mas se os olhos do espírito são falsos, os resultados são nulos. É assim como os augúrios da antiguidade que empregaram com abundância o método comparativo e perderam completamente o seu tempo. Grandes pensadores nem sempre obtiveram os resultados que esperavam; como Herbert Spencer com a hipótese organicista e Le Play com o estudo das monografias da família. A família é uma unidade mal definida e se faz necessário descer até o indivíduo para encontrar o elemento social. O Sr. Durkheim acredita que o progresso científico exige a divisão crescente do trabalho social e que as ciências sociais devem dividir-se. Porém, há duas espécies de divisão do trabalho: uma anterior à unificação, e a outra, posterior à convergência. Para a primeira, o progresso científico consiste em alongar-se no sentido da unificação; e para a segunda, o progresso incide em uma diferenciação sempre crescente. Há, por conseguinte, dois movimentos: 1º de acesso às investigações separadas, as diferentes ciências convergem para um ponto; 2º a síntese destas diferentes ciências. A psicologia intersubjetiva deve ser para as ciências sociais o que o estudo da célula está para as ciências biológicas. Estas ciências especiais devem empregar o método comparativo, mas para interpretá-lo, defini-lo, ampliá-lo, a ajuda da psicologia intersubjetiva é fundamental.

Nas ciências sociais, descobrem-se agentes e atos elementares comuns a todas estas ciências: são atos intercorporais ou atos intersubjetivos, mas os primeiros não podem existir sem os segundos. A psicologia intersubjetiva é essencial para o estudo dos fatos sociais, porque a psicologia que estuda o indivíduo como oposto a natureza por si só é incapaz de estudar fenômenos como o

de 18613 onde a intimidação ocorreu no encontro do homem com os seus semelhantes.

Cada um de nós quando entramos na vida social sofre a influência de algumas grandes pessoas; estes exemplos individuais se fundem com muitas outras influências da mesma espécie e formam um produto coletivo que age sobre nós mesmos que o formou com um ar de comando pessoal ou exterior e que pode ter apenas um falso ar de exterioridade. Esta aparição coletiva é o resultado de uma síntese psicológica.

Não é suficiente para os sociólogos observar o sentido da evolução das diversas ciências. Todas as ciências partem de um ponto de vista objetivista e psicologizado (por exemplo, o caráter psicológico dos estudos econômicos atuais) objetivista.

Existem duas categorias de acontecimentos sociais a considerar

Os grupos de pessoas que agem intersubjetivamente (famílias, classes, nações).

Os grupos de ação (língua, costumes, instituições).

É desejável que as ciências sociais tenham sempre presente esta distinção, em vez de se nutrir frequentemente de entidades vãs.

A psicologia intersubjetiva no seu sentido mais geral pode ser considerada como uma sociologia elementar e, graças a ela, a sociologia se tornará uma ciência central e não apenas um nome comum dado ao feixe das ciências sociais.

### **III. Resumo do Debate por A. Croiset, reitor da Faculdade de Artes e presidente da Mesa**

Os senhores DURKHEIM e TARDE sustentaram com grande entusiasmo os seus respectivos argumentos.

O Senhor TARDE admite a importância de leis gerais, emancipadas pelo método comparativo, mas exige que se considere e se prossiga investigando, em paralelo, outro método e que se sirva desse microscópio social que é a psicologia intersubjetiva.

O Senhor DURKHEIM respondeu a que a sociologia geral, fora das ciências sociais, pode ser apenas a síntese dos resultados das ciências específicas e não se pode afirmar quais serão os resultados

---

<sup>3</sup> Tarde refere-se à guerra de secessão norte-americana [Nota do Tradutor].

obtidos, nem eles serão dados pela psicologia intersubjetiva, enquanto as ciências especiais forem tão pouco avançadas. "O Senhor Tarde argumenta que a Sociologia alcançará tais ou tais resultados; mas que não podemos dizer qual é o fato social elementar no estado atual dos nossos conhecimentos. Ignoramos muitas coisas e a construção do fato social elementar pode ser, nestas condições, apenas arbitrária. Qualquer que seja o valor desta psicologia intersubjetiva é inadmissível que ela exerça uma espécie de ação diretiva sobre disciplinas específicas das quais deva ser o produto".

O Senhor TARDE replicou que não é necessário formular leis para que as ciências sejam definitivamente constituídas. É necessário haver um princípio orientador nas pesquisas. Ora as ciências sociais não devem o seu progresso à certas regras de método objetivo, mas o realizaram desenvolvendo-se na direção da psicologia.

Na vida social existem apenas ações de indivíduos a indivíduos. Crê o Senhor Durkheim que haja realmente do que a realidade social de indivíduos e de atos ou fatos individuais? "Se você crê, diz o Senhor TARDE, eu consigo entender o seu método, que não é nada mais do que ontologia pura. Se entre nós o debate é entre o nominalismo e o realismo escolástico, eu sou um nominalista. Não pode haver nada mais do que ações individuais e interações. O resto é apenas entidade metafísica, nada mais que misticismo".

O Senhor DURKHEIM respondeu que o Senhor TARDE confundiu duas questões diferentes, e que se recusa a falar qualquer coisa sobre um problema que não tocou e que, segundo ele, nada tem a ver na discussão.





